

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DOM JOSÉ BARÉA - TRÊS CACHOEIRAS [RS]

Saiba como a escola conduz o trabalho pedagógico e atua com a ampliação da jornada para o tempo integral.

Sobre a Escola Dom José Baréa

Onde fica: Três Cachoeiras (RS)

Quantos alunos atendidos: 119 estudantes

Etapas: Anos iniciais e finais do Ensino Fundamental

Instâncias de participação: Assembleias e rodas de conversa

Das 8h às 16h, 119 crianças e adolescentes estudam junto a 20 professores e 30 servidores na escola, que oferece quatro refeições diárias. A parceria com a comunidade, que apoia na construção do Projeto Político-Pedagógico e na oferta de alimentos, profissionais e espaços, é fundamental para manter a Educação Integral viva na escola.

1. ATUAÇÃO INTERSETORIAL

Em 2025, a escola completa 30 anos de parceria com a ONG Centro Ecológico, que disponibiliza técnicos e assessores em agricultura e ecologia para realizar formações e projetos na escola.

Uma igreja do bairro cede seus espaços para que a escola realize atividades com grandes grupos e uma cooperativa de produtos ecológicos fornece toda a banana consumida na merenda. Já a associação de moradores fornece todo o leite da escola e contrata psicólogo e fonoaudiólogo para atender os estudantes na escola.

Em 2024, a Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul criou a [Rede de Apoio à Escola \(RAE\)](#) para fortalecer a atuação intersetorial entre as políticas. Uma vez por mês, representantes da Educação, Saúde, Assistência Social e de todas as escolas do território se reúnem para discutir e acompanhar cada um dos casos dos estudantes.

2. AVALIAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL DA POLÍTICA

O professor de referência organiza, todas as semanas, uma roda de conversa com sua turma para discutir questões de convivência, pedagógicas e realizar avaliações. Sempre que necessário, realizam assembleias para tomarem decisões coletivas sobre a escola.

Com mediação de uma educadora e da psicóloga, desenvolvem a metodologia de círculos restaurativos com as turmas quando há alguma questão na convivência entre os estudantes ou hipóteses de violações de direitos das crianças e adolescentes. Nestes encontros sistemáticos com duração definida, a turma é convidada a falar e ouvir.

3. CURRÍCULO, TEMPOS E ESPAÇOS

Desde a reorganização das escolas pela Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul, os estudantes ficam em atividades pedagógicas na escola por nove períodos de 50 minutos cada. Parte do tempo é destinado à matriz curricular do Estado, com estudos e práticas nas áreas de Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática.

Há também aulas de cultura digital, iniciação científica, mediação de estudos, oficinas de acompanhamento pedagógico, taekwondo e outros esportes, violão e percussão, xadrez, direitos humanos e horta escolar.

O material didático é todo produzido pela equipe docente e as metodologias preveem a aprendizagem ativa dos estudantes e o papel do professor como mediador.

As metodologias visam o desenvolvimento integral dos estudantes, a promoção da autonomia e a reflexão crítica acerca de questões do bairro, da cidade, do Brasil e do mundo contemporâneo.

São utilizadas estratégias como sequências didáticas, projetos, seminários, oficinas, assembleias, laboratórios, aula direta expositiva e dialogada, rodas de conversa, agrupamentos por outros critérios para além da idade e roteiros de estudos.

A avaliação dos estudantes é um processo contínuo, participativo, com função diagnóstica e investigativa para redirecionar a ação pedagógica. Parte da nota dos estu-

dantes é composta pela autoavaliação, que é conduzida na roda de conversa pelo professor de referência.

Os estudantes são convidados a refletirem sobre suas vivências e cada um socializa sua autoavaliação. A turma diz se concorda ou não, chegam a um consenso, e por fim o professor atribui uma porcentagem dessa autoavaliação à nota final.

No território, a escola usa equipamentos como o ginásio da comunidade, construído com recursos populares, praças, campos de esportes e outros espaços cedidos por organizações do bairro.

4. ORGANIZAÇÃO DA POLÍTICA PARA EQUIDADE

A escola conta com formações para os professores e servidores como uma das formas de combater as violências dentro e fora da escola, para que eles se tornem exemplos para os estudantes enquanto propagadores do respeito às diversidades e da convivência cidadã e democrática na prática.

A Rede de Apoio à Escola contribui para garantir os direitos dos estudantes e de suas famílias e mitigar as questões que levam à exclusão escolar, como a baixa renda de boa parte das famílias.

Boa parte do foco recente das ações está em enfrentar as consequências das enchentes que atingiram o estado no primeiro semestre de 2024 e acolher os recém-chegados.

5. INFRAESTRUTURA E FINANCIAMENTO

Todos os banheiros da escola são compartilhados entre todas as pessoas. Não há divisões por gênero ou cargo.

A escola conta com financiamento federal por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), e o Programa Dinheiro Direto na Escola para pequenas reformas e reparos na escola.

Do Estado, recebe recursos do Programa Estadual de Transporte Escolar, que é repas-

sado para o município, que se responsabiliza pelo transporte dos estudantes com sua frota. E uma verba pelo tempo integral que contribui com a merenda escolar e a manutenção básica da escola.

6. FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A escola combinou com a comunidade e a Secretaria de Educação que às quartas-feiras os estudantes voltam para casa no período da tarde para que os professores tenham 4 horas de planejamento e estudo semanais.

Nesse período, trazem especialistas para dialogar com as principais dificuldades da equipe, visitam outras escolas de Educação Integral e tempo integral para se inspirarem, estudam coletivamente livros e artigos, e planejam a semana seguinte.

Uma hora desse período é dedicada ao cuidado dos educadores, que dialogam sobre situações e dificuldades que estão vivenciando em suas práticas.

Vozes da Comunidade Escolar

“O projeto da escola surgiu da demanda da comunidade e é em função disso que ela obtém tanto sucesso. É porque tem esse viés comunitário, não é uma escola isolada tentando fazer as coisas sozinha”.

Josiqueli Ferreira Gomes, mãe de dois estudantes

SAIBA MAIS:

Confira o PPP da escola e outros materiais sobre Educação Integral em tempo integral:

[Projeto Político-Pedagógico da EEEF Dom José Baréa](#)

[Material de Apoio à Formulação e Implementação de Políticas e Programas Municipais de Educação Integral](#)

[Política de Educação Integral Na Prática](#)

[Currículo na Educação Integral](#)

[Gestão democrática: o que é e sua importância na implementação de políticas na escola](#)

